

VÍDEOS EM LIBRAS PARA SURDOCEGOS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TÉCNICAS VISUAIS.

João Vitor Nascimento Morais ¹
Natalia Nunes Costa ²
Camila Alves Medeiros ³
Carolina Ferreira Pêgo ⁴
Andre Ribeiro Reichert ⁵

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido no contexto do projeto de extensão “Atualização Curricular de Materiais do Letras Libras EAD” da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visa coletar e validar as demandas das comunidades surdas, com foco na surdocega, em relação à gravação e edição de vídeos. Identificou-se a necessidade de adaptações técnicas e visuais, decorrente de solicitações de surdocegos, que pediram melhorias em vídeos e postagens nas plataformas educacionais utilizadas no curso. Utilizando um referencial teórico que destaca a importância da acessibilidade audiovisual, a pesquisa propõe um formulário acessível para coletar dados qualitativos sobre as preferências de gravação e edição nas comunidades surda e surdocega. A metodologia inclui treze perguntas objetivas em Libras, complementadas por uma pergunta aberta, garantindo a inclusão de diversas vozes. Os principais resultados esperados incluem uma compreensão aprofundada das necessidades das comunidades, possibilitando a identificação de padrões e requisitos técnicos que orientem a produção de vídeos mais acessíveis. A implementação das melhorias propostas deve promover uma inclusão mais eficaz e melhorar a comunicação visual para todos os membros da comunidade surda. Este trabalho destaca a urgência de novas pesquisas na área, visando aprofundar as discussões sobre acessibilidade e inclusão digital na comunidade de Libras.

Palavras-chave: Libras, Metodologia de Tradução, Surdocego.

¹ Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal - UFSC, jvufsc.22@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Letras Libras EaD da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Bolsista de tradução de Libras do PIBE-UFSC, e Licenciada plena em Letras - Libras pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, nataliacostabelem@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, camilamed.ufsc@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;

⁵ Doutor pelo Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, coautor3@email.com;

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada se desenvolve no contexto do projeto de extensão “Atualização Curricular de Materiais do Letras Libras Ead”, durante o período letivo de 2024, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Neste projeto, bolsistas surdos atuam na Tradução/Interpretação, tanto presencial quanto on-line. O objetivo deste trabalho é coletar e validar as demandas das comunidades surdas, com ênfase na surdocega, em relação à gravação e edição de vídeos, especialmente no contexto digital. Essa necessidade de adaptações surgiu a partir de solicitações feitas por surdocegos, que pediram mudanças nos vídeos e postagens do Instagram do curso de Letras Libras EaD, assim como nos ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, utilizados em cursos de extensão.

Durante o processo de edição de vídeos, anteriormente realizado por técnicos ouvintes, o grupo de bolsistas de tradução surdos envolvido no projeto percebeu que as exigências técnicas e visuais necessitam ser revisadas e atualizadas de acordo com as demandas específicas dos surdocegos, o que também beneficia a comunidade surda em geral.

Ao longo do processo de interação, adaptação, validação, ajustes e finalização das produções audiovisuais, ficou evidente que os recursos técnicos visuais devem evoluir para garantir a acessibilidade adequada a essas comunidades. Nesse sentido, discutimos neste artigo conceitos que visam destacar a importância da implementação de recursos de acessibilidade visual que assegurem a qualidade na prestação de serviços à comunidade surda e surdocega. Considerando as particularidades das demandas da comunidade surda e surdocega, é fundamental promover mais estudos que aprofundem a análise dessas questões e colaborem para a consolidação de conhecimentos técnicos e linguísticos voltados para a acessibilidade audiovisual.

A justificativa deste trabalho reside na necessidade de aprimorar os recursos de acessibilidade visual para a produção de vídeos em Libras, visando atender as demandas específicas das comunidades surda e surdocega. Dada a complexidade e a especificidade dessas necessidades, é imperativo investigar e desenvolver soluções que garantam a plena inclusão das pessoas surdocegas. Ao propor adaptações técnicas e visuais, buscamos contribuir para a construção de um

ambiente mais acessível e inclusivo. Os principais objetivos deste trabalho foi coletar e validar os aspectos técnicos e visuais relacionados à produção de vídeos em Libras voltados para as comunidades surda e surdocega; identificar o perfil das comunidades surda, surdocega e ouvinte em relação às suas demandas técnico-visuais; e levantar as principais formas de utilização de recursos técnicos, visuais e linguísticos para aprimorar a acessibilidade nos vídeos produzidos para esses públicos.

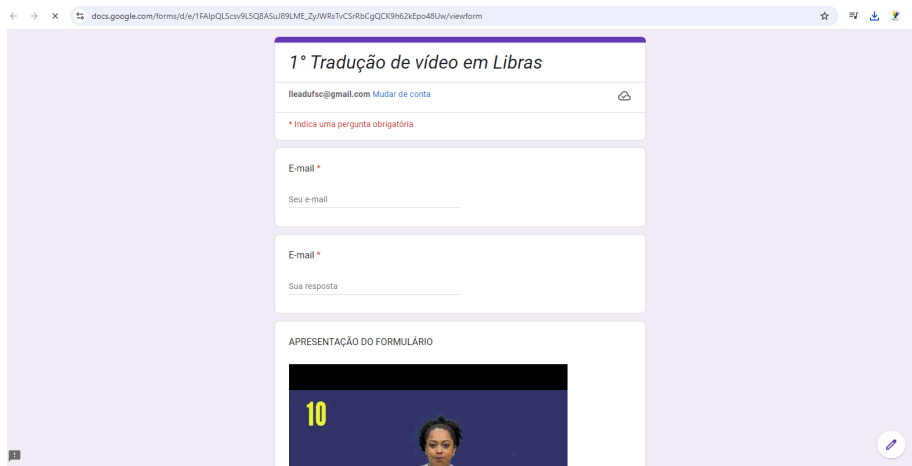
A revisão de literatura será baseada nos conceitos estabelecidos por Araújo e Alves (2017) e outros autores relevantes, abordando a importância da acessibilidade visual na tradução em Libras. Além disso, exploraremos a literatura existente sobre as especificidades técnicas exigidas para a produção de vídeos para surdocegos, incluindo as melhores práticas para garantir uma visualização clara e eficaz. A revisão de literatura proporcionará uma base teórica sólida para a compreensão das necessidades e demandas identificadas neste estudo.

METODOLOGIA

Para desenvolver nossa pesquisa, criamos um formulário que abordava pontos essenciais frequentemente solicitados por surdocegos nos vídeos em Libras. As perguntas foram elaboradas com base em dados coletados durante entrevistas, onde validamos aspectos visuais e técnicos com a ajuda de uma consultora surdocega e outros colaboradores da comunidade surdocega. A estrutura do formulário foi pensada para ser acessível a toda a comunidade surda e surdocega, permitindo assim a coleta de dados qualitativos sobre preferências relacionadas à gravação, edição de vídeo e legendagem. Dessa forma, buscamos entender melhor os perfis e demandas das diferentes comunidades: surdocega, surda e ouvinte.

O questionário continha treze (13) perguntas objetivas formuladas em Libras, além de uma última pergunta aberta que permitia aos participantes deixar observações ou comentários, tanto em português quanto em Libras. As perguntas objetivas foram acompanhadas de exemplos por meio de vídeos e imagens ilustrativas, facilitando a compreensão. Para garantir uma ampla divulgação, o questionário foi compartilhado nas redes sociais do curso de Letras Libras EaD, em eventos relacionados e em outras plataformas que atendem à comunidade surda. Com essa abordagem, buscamos obter um panorama mais detalhado das

necessidades e preferências dos participantes, promovendo uma pesquisa inclusiva e representativa.



1º Tradução de vídeo em Libras

lleadufsc@gmail.com Mudar de conta

* Indica uma pergunta obrigatória

E-mail *

Seu e-mail

E-mail *

Sua resposta

APRESENTAÇÃO DO FORMULÁRIO

10

Fonte:

REFERENCIAL TEÓRICO

A acessibilidade audiovisual é essencial para a inclusão da comunidade surda e surdocega, exigindo adaptações específicas nos conteúdos visuais para atender às suas necessidades. A acessibilidade é um direito fundamental para essa comunidade, sendo exercida por meio da comunicação visual. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel central nesse contexto, conforme estabelecido na Lei 10.436 (BRASIL, 2002). A legislação reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, promovendo a valorização da cultura surda e a inclusão social. Lei 13.146 (BRASIL, 2015). A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Em diversos contextos, buscamos garantir a acessibilidade nos vídeos e dos conteúdos, para que sejam plenamente compreensíveis para as pessoas surdocegas. Isso envolve cuidados como o uso adequado de elementos visuais, incluindo tamanho e contraste das imagens, escolha de cores, legendas e atenção a características de fundos que facilitam a visualização das sinalizações. Esses aspectos impactam diretamente a clareza da comunicação, sendo fundamentais

para que as informações sejam transmitidas de maneira eficaz. A edição cuidadosa desses vídeos é, portanto, crucial para proporcionar ao espectador surdocego um acesso pleno ao conteúdo.

Falamos de “acessibilidade”, mas carecemos de um conceito geral que aglutine os responsáveis encarregados da mesma, contrariamente ao que acontece no terreno da tradução (tradutor) e da interpretação (intérprete). Dado o impulso atual desta nova atividade social e profissional e suas boas perspectivas de futuro, talvez seja o momento adequado de cunhar um novo termo e começar a falar da figura do “acessibilidades”, como especialista último no terreno da acessibilidade (DÍAZ-CINTAS, 2007, p. 46).

A pesquisa tem como foco a importância da acessibilidade no contexto digital, para isso nos apropriamos do conceito de Silva e Bodart (2021), que destaca o papel essencial do tradutor/intérprete de Libras na construção de conteúdos midiáticos acessíveis. Segundo os autores:

A criação de materiais audiovisuais exige o domínio de conhecimentos específicos que se referem à pré-produção (roteiro, plano de gravação), produção (chroma key, planos, enquadramentos, iluminação), e, sobretudo, à pós-produção (edição do vídeo – cortes, transições entre cenas, efeitos, construção de diálogo entre o texto e as imagens de forma que se complementem). (SILVA e BODART, 2021, p. 15)

Silva e Bodart (2021) acima ressaltam a relação entre materiais audiovisuais e a acessibilidade na produção, detalhando aspectos como o uso fundo de chroma key, mas destacamos especificamente a cor do fundo preto em vídeos, que se mostra visualmente eficaz para a comunidade surda e surdocega. A escolha do fundo preto ajuda a realçar a performance em Libras e a comunicação visual, garantindo que as sinalizações sejam mais facilmente perceptíveis e consequentemente, aumentando a clareza da informação.

No Brasil, a Lei de Libras trouxe mudanças significativas em termos de inclusão e acessibilidade para as pessoas surdas e surdocegas nos espaços educacionais e nas instituições públicas. A pesquisa realizada nos fez refletir sobre a importância de compreender o processo de produção de vídeos em Libras para surdocegos, bem como a construção e validação de técnicas visuais. Essa reflexão

evidencia a necessidade de melhorias na acessibilidade, além de contribuir para a difusão de conhecimentos para a comunidade surda, tanto no Brasil quanto no exterior.

A partir da análise dos dados sobre o tema em questão, podemos entender que a mudança envolve a utilização de equipamentos como suporte para a comunidade surdocega, que devem ser estruturados visualmente para permitir uma melhor visualização nos vídeos. Isso é especialmente relevante em contextos como faculdades, teatros, palestras e redes sociais, incluindo plataformas como o Meet, onde a visualização do fundo nos vídeos pode impactar significativamente a inclusão e o compartilhamento de conhecimentos.

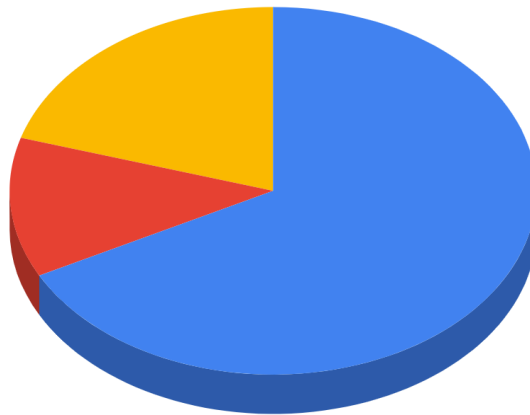
Um dos problemas identificados na pesquisa foi: como os surdocegos assistem a vídeos que apresentam fundos pouco apropriados. Essa questão revela um desafio sério, pois a falta de adaptação pode prejudicar a experiência de visualização. É fundamental que toda a comunidade surda e surdocega se adapte a essas novas demandas, promovendo também mudanças na comunicação visual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados esperados deste estudo incluem uma compreensão aprofundada das preferências e necessidades da comunidade surdocega e surda em relação à gravação e edição de vídeos em Libras. A pesquisa deverá identificar padrões e requisitos técnicos que orientarão a produção de vídeos mais acessíveis e inclusivos.

Com base nos dados coletados, esperamos propor melhorias específicas para a adaptação dos vídeos, que garantirão um acesso mais equitativo à informação e aumentarão a adesão dos surdocegos aos conteúdos. A implementação dessas melhorias deverá promover uma inclusão mais eficaz e melhorar a qualidade da comunicação visual para todos os membros da comunidade surda e surdocega.

Para a realização deste estudo, identificamos a necessidade de criar um formulário que nos permitisse coletar informações relevantes sobre as preferências da comunidade surda e surdocega em relação à visualização de vídeos. Para isso, estabelecemos um diálogo com a consultoria, cuja expertise e conhecimento sobre as necessidades dessa comunidade foram fundamentais. Essa interação nos ajudou a entender quais aspectos são essenciais para garantir uma experiência de visualização mais confortável e acessível.

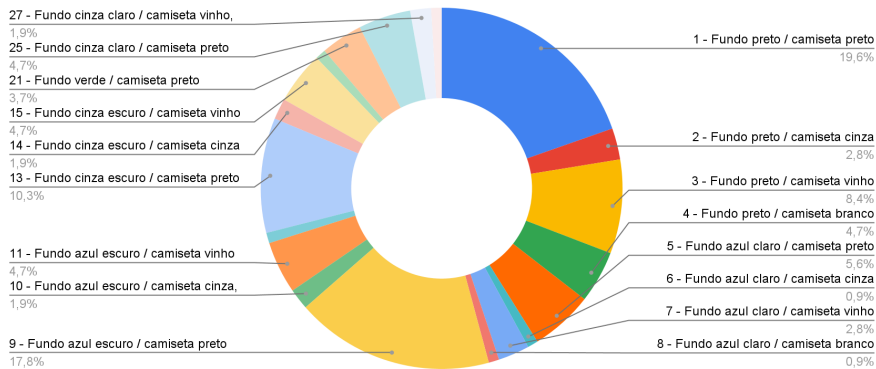


Elaboramos um conjunto de perguntas que consideramos primordiais para obter dados significativos. As principais perguntas incluídas no formulário foram:

- Você se identifica como surdo, surdocego ou ouvinte?
- Quais cores de camisas você prefere utilizar durante a visualização de vídeos?
- Quais cores de fundo você considera mais agradáveis e menos distrativas?
- Existe alguma cor de pele que você considera que combina melhor com os fundos e as camisas apresentadas nos vídeos?
- Quais tamanhos de legendas e imagens você julga serem mais adequados para facilitar a leitura e compreensão?
- Qual é o tamanho ideal dos vídeos para a sua visualização?

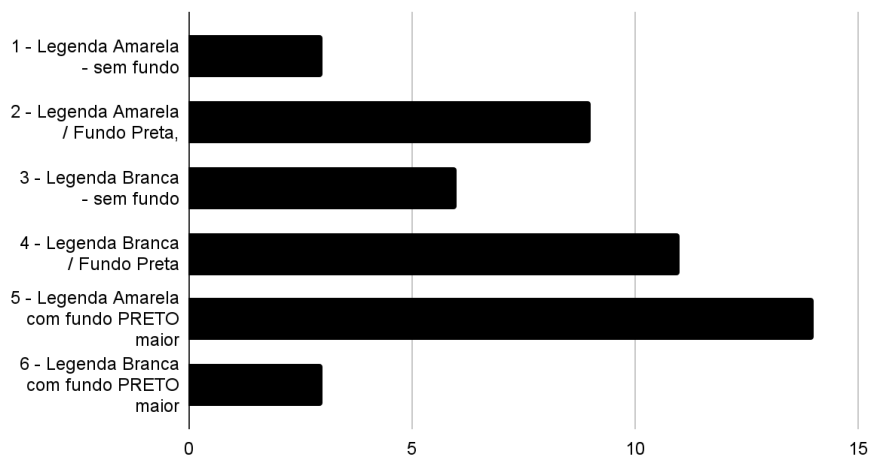
Essas perguntas foram elaboradas com o intuito de captar preferências que possam influenciar diretamente na estrutura e apresentação dos futuros vídeos direcionados à comunidade surda e surdocega. Ao compreender melhor essas necessidades, nosso objetivo é não apenas melhorar a acessibilidade dos conteúdos audiovisuais, mas também promover uma inclusão mais efetiva, garantindo que todos possam usufruir de uma experiência rica e satisfatória.

TRADUTOR PARD@



Essas perguntas foram elaboradas com o intuito de captar preferências que possam influenciar diretamente na estrutura e apresentação dos futuros vídeos direcionados à comunidade surda e surdocega. Ao compreender melhor essas necessidades, nosso objetivo é não apenas melhorar a acessibilidade dos conteúdos audiovisuais, mas também promover uma inclusão mais efetiva, garantindo que todos possam usufruir de uma experiência rica e satisfatória.

TIPOS DE LEGENDAS



As sugestões recebidas destacam a importância de implementar melhorias técnicas que promovam a inclusão efetiva da comunidade surda e surdocega. Entre as recomendações, ressaltamos a necessidade de diversificar as cores de fundo e das vestimentas dos Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), evitando o uso de tonalidades que possam dificultar a visualização para indivíduos com diferentes tonalidades de pele. Por exemplo, foram sugeridas cores como cinza, roxo escuro e azul marinho como alternativas mais apropriadas para o vestuário dos TILS pardos(as) e negros(as).

Adicionalmente, enfatizou-se a relevância de utilizar legendas em letras maiúsculas, preferencialmente na cor amarela, com fundo transparente em opacidade entre 50% e 70%, a fim de maximizar a legibilidade. Essas melhorias visam assegurar que os conteúdos sejam acessíveis e compreensíveis para todos os membros da comunidade surdocega, promovendo uma verdadeira inclusão.



O plano de fundo é essencial na Libras vídeos sinalizada, pois pode influenciar a função do vídeo e melhorar a experiência visual do espectador. As cores dos planos de fundo variam conforme as instituições, sendo comuns o azul, verde e branco. Para surdocegos no Brasil, recomenda-se o uso de fundo preto, facilitando a visualização para pessoas com baixa visão. (Silva, 2019).

Com base em nossa experiência acumulada ao longo do tempo, estabelecemos um protocolo sistemático para a gravação de vídeos, visando garantir a melhor qualidade possível e a acessibilidade para a comunidade surda e surdocega. Optamos por utilizar fundos azuis e pretos, além de camisas pretas, pois essas combinações têm se mostrado eficazes em termos de contraste visual e clareza.

Após a gravação dos vídeos, encaminhamos o material para a equipe de editores, que desempenha um papel crucial no processo. Essa equipe é responsável por realizar os ajustes necessários, assegurando que a qualidade visual dos vídeos atenda aos padrões adequados e que as informações transmitidas sejam facilmente compreendidas pelo público-alvo.

Uma etapa fundamental deste processo é a avaliação realizada por um surdocego, que nos proporciona um feedback valioso acerca da acessibilidade e da clareza do conteúdo apresentado. Essa avaliação é imprescindível, pois nos permite identificar possíveis melhorias e garantir que o material final seja verdadeiramente inclusivo.

Após a incorporação de qualquer ajuste recomendado durante a avaliação, e uma vez que o resultado final seja considerado satisfatório, procedemos com a divulgação dos vídeos nas redes sociais. Esse passo é vital para alcançar uma audiência mais ampla e contribuir para a disseminação de conhecimento e inclusão da comunidade surda e surdocega.

Acreditamos que esse processo estruturado não apenas melhora a qualidade dos vídeos produzidos, mas também fortalece nosso compromisso com a inclusão e a acessibilidade em todas as nossas iniciativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O formulário revelou-se altamente benéfico na coleta de dados para aprimorar nossas gravações. A validação e feedback dos surdocegos consiste num dos pilares para a construção de técnicas e metodologias de interpretação e tradução em vídeos. Este é um trabalho em progresso, visando aprimorar a acessibilidade e a inclusão digital na comunidade de Libras.

Podemos usar a pandemia de COVID-19 como exemplo que ilustra a dinamicidade do trabalho do intérprete, Essa pandemia representou um desafio significativo para os surdos, especialmente para os surdocegos que enfrentaram dificuldades devido à falta de estrutura e adequações dos vídeos e gravações. Os tempos pedem mudanças, as comunidades pedem adaptações, pois a língua é dinâmica, assim como o trabalho dos intérpretes de Libras, que deve acompanhar essas mudanças. Nascimento (2021) afirma que : *“assim como outras categorias profissionais, os intérpretes de Libras-Português precisaram se readaptar e reaprender a fazer interpretação nesse cenário permitindo, então, a partir da inevitável realidade do distanciamento social, a construção de um saber totalmente ancorado na prática”*.

Ainda segundo o autor, “no cenário plurilíngue, pluricultural e plurisemiótico que se coloca com o contexto pandêmico, a interpretação que, há muito tempo, se enquadra no que é possível denominar de direitos linguísticos, conforme apregoa a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, ganha um novo contorno, uma nova forma de realização e de produção e é nessa direção emergente imposta pelo contexto sanitário que intérpretes e

formadores de intérpretes precisarão compreender e olhar para a interpretação de uma nova perspectiva”. (Nascimento, 2021).

Esperamos que esse seja o passo para o aprofundamento, validação e desenvolvimento das técnicas visuais para garantir os direitos linguísticos dos surdocegos.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa gratidão aos duzentos e sessenta e um (261) membros da comunidade de Libras que responderam ao formulário do nosso projeto de bolsistas.. Aos participantes surdos, ouvintes e surdocegos, nossa sincera gratidão por suas contribuições valiosas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago; ALVES, Soraya Ferreira. Tradução Audiovisual Acessível (TAVA): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 56, n. 02, p. 305-315, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tla/a/SPwh3QMqcd8dwgvrFbJwkpN/?lang=pt#>>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL, Lei Nº 10.436, DE 24 de ABRIL DE 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais**, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL, Lei Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. **Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 29 out. 2024.

DA SILVA, Arlene Batista; BODART, Clara Marques. Reflexões sobre materiais didáticos para alunos surdos: Roma Antiga em Libras. Goiás, 2021. **Signótica**, v. 32. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/sig/article/view/63312/36696>>. Acesso em: 29. out. 2024.

DÍAZ CINTAS, J. Por una preparación de calidad en accesibilidad audiovisual. In: TRANS, N.º II. London: Roehampton University, 2007, p. 45-59.

NASCIMENTO, V.; NOGUEIRA, T. C. Interpretação remota de LibrasPortuguês em conferências durante a pandemia de COVID-19: dimensões de uma prática emergente. Fórum Linguístico, v. 18, p. 7006-7028, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/81143> Acesso em: 10 de agosto de 2024.